

## **REQUERIMENTO N° , DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal e de acordo com as tradições da Casa, a inserção em Ata de **Voto de Aplauso** ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo transcurso, nesta data, do 91º aniversário da independência daquele país.

### **JUSTIFICAÇÃO**

A República da Lituânia, bravo país do Leste Europeu, comemora na data de hoje 91 anos de sua independência, proclamada que foi, em 16 de fevereiro de 1918, por um conselho de cidadãos presidido por Jonas Basanavicius.

A história da Lituânia na verdade é muito mais antiga e repleta de episódios de obstinação e resistência à dominação estrangeira. É uma saga que remonta a muitos séculos, mas exatamente ao distante ano de 1253, quando o líder Mindaugas conseguiu unir as diversas tribos lituanas, que habitavam aquela região e constituiu um país, do qual se fez coroar rei.

De lá para cá, ao longo de mais de 800 anos, por conta de sua posição estratégica e em decorrência do fato de se tratar de um país de dimensões modestas e cercado por vizinhos poderosos, a história da Lituânia e seu povo foi, por muito tempo, uma sucessão de ocupações, partilhas e anexações. Mas, principalmente, também uma sucessão de heróicas demonstrações de resistência de um povo em abrir mão de sua identidade cultural e de sua independência.

Entre os séculos XIV e XVI, a Lituânia tornou-se uma das mais poderosas nações do Leste Europeu, com seu território estendendo-se do mar Báltico, ao norte, até o mar Negro, ao sul. Sua evolução foi de tal ordem que em 1571,

quando o Brasil ainda era uma incipiente colônia portuguesa; apenas seis anos depois que Estácio de Sá fundara o Rio de Janeiro; e quando São Paulo, no meio da selva, era um povoado de apenas 17 anos de idade, Vilnius, a capital da Lituânia, já era sede de uma universidade.

No final do século XVI, o país chegou a aceitar a anexação pela vizinha Polônia, para se defender das ambições russas. A manobra não deu certo porque a própria Polônia não teve forças para resistir ao poderio dos vizinhos e acabou ocupada, no final século XVIII. A Lituânia, com isso, se viu dividida entre o império russo, que se apropriou da maior parte do seu território e a antiga Prússia. Tanto lituanos como poloneses se rebelaram, pegaram em armas, mas, ainda que lutando bravamente, não dispunham de poderio militar suficiente para derrotar os inimigos e por isso foram obrigados a se submeter.

Mais tarde, durante a I Guerra Mundial, a exatos 91 anos, pressionada e cobiçada, de um lado pela Alemanha, que queria dominá-la; do outro pela Rússia, que a mantinha sob seu domínio, a Lituânia proclamou sua independência. Independente ela permaneceu, mas até outubro de 1939, quando, logo no início da II Guerra Mundial, foi invadida, agora por tropas soviéticas. Durante todo o conflito o pequeno país se viu ocupado ora pelos nazistas, ora pelos soviéticos, que a retomaram ao final do conflito.

Os soviéticos conseguiram, por muito tempo, manter a Lituânia como um de seus satélites. Mas nem eles, nem nenhuma das outras poderosas nações que a ocuparam ou dominaram anteriormente, conseguiram quebrar a dignidade, a identidade cultural e principalmente os anseios pela liberdade e independência do aguerrido povo lituano. Tanto que, assim que o colosso soviético começou a apresentar rachaduras e bem antes que desmoronasse de vez, o que só veio a ocorrer em 25 de dezembro de 1991, a heróica Lituânia posicionou-se como a primeira das repúblicas a proclamar sua independência de Moscou, já em 11 de março do ano anterior.

Por essa bela e exemplar história de resistência a invasões e ocupações estrangeiras, por tudo o que vem conseguindo construir ao longo dos tempos, mesmo enfrentando todas aquelas provações, considero merecedores desta homenagem, por parte do Senado Federal, o governo do presidente Valdas Adamkus, a quem tive a honra de recepcionar aqui nesta Casa; o bravo povo lituano; e, particularmente os descendentes daqueles que lá nasceram mas escolheram nosso país como segunda pátria, aos quais, em grande parte, o Paraná, que aqui represento, teve a honra de receber, de braços abertos.

Sala das sessões,

Senador **ALVARO DIAS**